

A CONTRIBUIÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA ESCOLA SÃO JOSÉ/ CRECHE ESCOLA TIA LICA, NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA.

THE CONTRIBUTION OF THE FIELDS OF EXPERIENCE OF THE NATIONAL COMMON CURRICULAR-BNCC, TO THE LEARNING PROCESS OF CHILDREN AT ESCOLA SÃO JOSÉ/ CRECHE ESCOLA TIA LICA, IN THE MUNICIPALITY OF SÃO LUÍS -MA.

Dilciany Cristina Jordão de Melo ^{1*}

Eliane Penha Ribeiro^{2**}

Claudia de Oliveira Vale^{**3*}

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO- IESF

RESUMO

Este artigo tem como foco a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) e a sua implantação na Educação Infantil. A BNCC (BRASIL, 2018) é um documento normativo com 600 páginas que vem orientar o que todas as crianças precisam aprender enfatizando o cotidiano, a pluralidade cultural contribuindo assim para a socialização, autonomia e comunicação do aluno. A pesquisa de campo na Escola São José/ Creche Tia Lica tem como objetivo verificar como a BNCC (BRASIL, 2018) está ajudando no processo de aprendizado das crianças, levando em consideração as experiências proporcionadas durante a educação infantil por meio dos cinco campos de experiências. Foi observado que os alunos se socializam bem, eles interagem com os pares, com os profissionais da instituição e os discentes sempre participam mostrando seu conhecimento de mundo associando o conteúdo até com objetos, cores e formatos que existem em sua sala de aula. Dentro deste contexto, este trabalho teve por objetivo apresentar uma pesquisa bibliográfica e de campo na área da educação, enfatizando as interações vividas pelas crianças dentro do ambiente escolar.

Palavras-chaves: BNCC; Educação Infantil; Campos de Experiências.

ABSTRACT

This article focuses on the National Curricular Common Base - BNCC (BRAZIL, 2018) and its implementation in Early Childhood Education. The BNCC (BRAZIL, 2018) is a normative document with 600 pages that guides what all children need to learn, emphasizing everyday life, cultural plurality, thus contributing to student socialization, autonomy and communication. The field research at School São José/Creche Tia Lica aims to verify how BNCC (BRAZIL, 2018) is helping in the children's learning process, taking into account the experiences provided during early childhood education through the five fields of experiences. It was observed that students socialize well, they interact with their classmates, with the institution's professionals and they always participate showing their knowledge of the world associating the content with objects, colors and shapes existent in the classroom. Within this context, this work proposes to present a bibliographical and field research in the area of education, emphasizing the interactions experienced by children within the school environment.

Keywords: BNCC; Child education; Experience Fields.

^{1*} Graduanda do 8º Período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

^{2*} *Graduanda do 8º Período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

^{3*} ** Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMA, Especialista em Educação Especial, Inclusão e Libras, pela Universidade Uniasselvi, Especialista em Gestão Escolar pelo Centro de Ensino de Planejamento e Avaliação do Maranhão – CAPEM. Pedagoga, graduada pela Universidade Federal do Maranhão, Interprete de Língua Brasileira de Sinais, SEEDUC/MA, Professora do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF.

1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, começou a ser discutida em meados de 2015, por diversas gestões e governos. Ao longo desse período aconteceram diversas consultas e audiências públicas que resultaram em várias contribuições. Sendo assim a primeira versão, conta com a participação de mais de 12 milhões de opiniões.

Em 2016 saiu outra versão desse documento orientador, porém só em abril de 2017, aconteceram os seminários regionais e enfim a 3ª versão foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE), mas só em dezembro de 2017, a BNCC foi homologada pelo Ministério de Educação e Cultura- MEC e passou a valer em todo o território Nacional.

A BNCC é um documento normativo orientador que define algumas ações que devem ser feitas ao longo do processo de escolarização desses alunos a fim de que estes possam se beneficiar de aprendizagens essenciais, durante todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O documento apresenta um total de 600 páginas, onde orienta as ações educativas em toda a Educação Básica, destinando às páginas 35 a 43 voltadas a atender as demandas da primeira etapa da Educação Básica- a Educação Infantil.

Nesse processo educacional a criança vai ter contato com as diferentes pessoas que ela não tem vínculo afetivo, sendo assim, a escola vai ampliar o conhecimento já adquirido no ambiente familiar e realizar propostas pedagógicas explorando o cuidar e o educar para que os alunos tenham uma melhor socialização, autonomia e comunicação.

O diálogo entre a comunidade escolar e a família é primordial, dessa forma será trabalhada a diversidade cultural familiar e da comunidade que a criança está inserida. A interação e o brincar estão relacionados à educação infantil, através delas os alunos aprendem a solucionar conflitos, a expressar seus afetos, a controlar as emoções e suas frustrações.

Os eixos estruturantes e as competências gerais permitem que as crianças sejam ativas, tornando-as capazes de resolver seus desafios aprendendo sobre si, os outros e o mundo social e natural. O educador precisa planejar com intencionalidade as interações e brincadeiras para garantir o desenvolvimento pleno das crianças.

A temática deste artigo é relevante por ainda ser pouco estudado, levando em conta que, a BNCC só passou a ser obrigatória em todo território nacional a partir 2020, são menos de dois anos de implantação nas escolas públicas e privadas do Brasil, dessa forma, temos que verificar se esse modo de planejar as experiências na educação infantil está acontecendo de acordo com o que a BNCC prever.

O interesse pela temática, ocorreu, por ser um tema atual e ainda pouco estudado, queremos saber se essa nova metodologia ajuda mesmo a reduzir desigualdades e se garantem os direitos de aprendizagem?

Tendo em vista a unificação dos currículos, assim como a formação inicial e continuada dos professores, material didático, avaliação e apoio pedagógico aos alunos. Vamos observar se os profissionais estão preparando as atividades para as crianças com experiências propostas de acordo com cada campo, porém, também se preocupando com as subjetividades de cada criança.

A base destaca o brincar e a interação social, frisando explorar a oralidade e escrita nos anos iniciais. É necessário viabilizar a participação das crianças em projetos escolares, uma vez que esses projetos ajudam na construção da identidade pessoal, coletiva, social e cultural. A interação favorece o convívio com as diferenças, e disseminando os preconceitos e discriminação.

A BNCC propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que se encontram inserido nos cinco campos de experiências: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Os campos de experiência ajudam a criança a ter um desenvolvimento amplo, favorecendo as habilidades socioemocionais, cognitivas, motora e linguística. Tendo uma base norteadora ajuda até em caso de transferências, pois a criança não sofrerá um impacto, uma vez que as escolas estão alinhadas pedagogicamente, mudando somente a execução das atividades propostas.

É imprescindível reconhecer que as crianças necessitam observar, manipular objetos, obter respostas para suas curiosidades, conhecendo assim o mundo físico e experimentando novas maneiras de vivenciar experiências, de acordo com seu cotidiano.

A musicalização é um dos elementos primordiais para o ensino, principalmente nessa faixa etária, através dela trabalhamos o corpo e seus movimentos; a pintura e a dança, o avanço das expressões, a criticidade e o senso da harmonização. Na contação de histórias os indivíduos têm contato com a estrutura linguística e as letras.

Dessa forma, iremos conhecer se os campos de experiências estão contribuindo para o desenvolvimento das crianças, seguindo sempre a linhagem da integração, experimentação, observação, brincadeiras e o cotidiano.

Este trabalho tem como foco observar como as professoras da instituição estão praticando os campos de experiência na sala de aula. E tem com os específicos observar e descrever como estão sendo trabalhados os cinco campos de experiências, e se as interações e experiências estão acontecendo, e se ajudam no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

Esse trabalho tem relevância social, pois queremos conhecer os avanços obtidos a partir das práticas de experiências vividas de acordo com o que a base propõe nos campos de experiências, e assim conhecer o progresso obtido por meio das experiências vividas na escola. Esse trabalho também é importante por ser uma temática nova e suma relevância para comunidade em geral, uma vez que precisamos saber, se os objetivos da BNCC estão sendo alcançados e se a base está sendo utilizada de maneira correta na escola.

Para a realização deste trabalho, contamos com a Rita Trevisan, que fala sobre o que os campos de experiência na educação infantil; com a própria BNCC, que dá embasamento para ratificar nossas inquietações. Também contribuíram para esse artigo, autores Meire Cardoso de Lima (2020), que em sua dissertação aborda a temática, também utilizamos com base, autores como Ligia de Carvalho Abões Vercelli (2019), que estuda sobre o aprendizado e desenvolvimento na educação infantil, e outros autores que também serão citados ao longo do trabalho.

2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- BNCC

A BNCC é um documento que rege as normas para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, e serve de referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas da educação infantil e do ensino médio no Brasil.

O Brasil é um país que ainda precisa respeitar a diversidade para que a igualdade seja oportunizada para todos, só assim vamos garantir a equidade, ou seja, toda a humanidade necessita ser tratada com justiça, esquecendo as vulnerabilidades que causam desigualdade. Na BNCC é evidente a aprendizagem que todos os alunos carecem de desenvolver, proporcionando que a igualdade educacional entenda a diversidade para que possamos romper com os preconceitos e caminharmos para uma escola inclusiva, igualitária e democrática.

Em nosso país sempre houve distinção por raça, sexo e condição socioeconômica das famílias dos estudantes por esse motivo as Secretarias e o planejamento anual das escolas pensam em estratégias de equidade, fazendo relevantes as diferenças, somos singulares e não se pode pensar em uma forma, ou em uma classe, devemos analisar nossa diversidade, nossa história onde houve bastante exclusão de alguns grupos sociais e, dessa forma caminhar para uma compreensão de que todos têm direitos de participar do processo da sociedade e tudo começa com a educação por isso a Base estabelece parâmetros para serem cumpridos.

Na educação infantil ela aborda os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e os objetivos da aprendizagem e desenvolvimento, já no ensino fundamental a BNCC se organiza da seguinte maneira: em cinco áreas do conhecimento, que se subdivide em competências específicas de áreas. Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e ciências Humanas), também são definidas competências específicas do componente.

As competências específicas permitem a articulação horizontal entre as áreas, decorrendo todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Inicial e o Ensino Fundamental – Anos Finais, que são: unidade temática, objetivo do conhecimento e habilidades. Entretanto, o Ensino Médio está organizado em quatro áreas do conhecimento.

2.1. Os campos de experiências

As metodologias educacionais devem ser constituídas de acordo com a faixa etária das crianças, propondo conhecimentos e desafios que se enquadrem à sua faixa etária, a Base considera na educação infantil, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que

juntos, asseguram as condições para que as crianças aprendam em condições para serem protagonistas do saber o professor é mediador do conhecimento e do contato com os diferentes grupos e culturas suas aulas têm que ter intencionalidade, cada aula tem o propósito de trabalhar algo para que os alunos desenvolvam interação, habilidades e valores.

Para termos uma cidadania igualitária é necessária que o ensino seja unificado, ou seja, o aprendizado precisa ser comum nas escolas brasileiras mesmo que de forma diferente, pois são vários profissionais, porém, elas precisam seguir a mesma linha de raciocínio, por isso a BNCC estabeleceu quais são as experiências básicas para que a criança aprenda e se desenvolva. Segundo Lima, o aprendizado por meio de experiência foi inspirado no currículo italiano: construir uma BNCC por meio dos campos de experiência foi uma novidade, que teve como inspiração o currículo italiano que é reconhecido e aclamado em diversos lugares como uma experiência exitosa em lidar com a complexidade da educação infantil. (LIMA, 2020, p.56)

A partir desse estímulo, a base propôs os cinco campos de experiências: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, gestos, movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Os campos ressaltam as noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. É por meio das experiências vividas na escola e no seu ciclo social, que as crianças adquirem conhecimentos para a vida. Segundo Lima:

Para a Educação Infantil, é muito importante refletir sobre o que significa adquirir experiência, porque é na experiência que as crianças se diferenciam umas das outras, mais do que por sua idade ou classe social. Pensar um currículo como um conjunto de práticas que articulam experiências implica assumir que não basta ao professor e à própria instituição deixar o tempo passar e apenas acompanhar as experiências espontâneas e casuais das crianças. A experiência da Educação Infantil tem um compromisso com o aprender da criança pequena, sendo essa a sua principal característica (LIMA, 2020, p.56 *apud* AUGUSTO, 2013, p. 22).

Nessa fase as crianças precisam conviver com outras crianças da mesma faixa etária dela, assim como também é importante conviver com crianças mais velhas e adultos, como propõe a campo a seguir:

2.2. O Eu, o Outro e o Nós

Trabalha com as experiências que envolvem a identidade e a subjetividade. O foco é o desenvolvimento social e pessoal da criança. São analisadas as maneiras

como ela se relaciona consigo mesmo e com os outros (professores, pais, colegas de turma). É no convívio com o outro que as crianças começam a perceber as diferenças, que cada indivíduo é único e, é dessa forma que eles conseguem construir sua autonomia e ganhar independência. De acordo com a BNCC:

Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018, p. 40)

É no ambiente escolar que as crianças entendem que o que fazem causa algum efeito nos outros e, assim começam a pensar e se preocupam com suas atitudes conquistando empatia, percebendo que cada indivíduo é único e tem sua maneira de pensar e agir em qualquer situação. Com as brincadeiras e interações as crianças conhecem o seu corpo e se tornam confiantes para enfrentar as dificuldades tornando-se independente. Interatuando com outras pessoas as crianças compartilham objetos e espaços, desenvolvendo a socialização, principalmente a cooperação e a participação. A comunicação dos seus desejos e emoções são relevantes, pois, através dos gestos e das palavras os outros o compreendem. Na alimentação, higiene, brincadeira e descanso é possível expressar o conhecimento do seu corpo, dessa forma elas percebem que somos diferentes e aprendem a respeitar a singularidade humana. No convívio social elas vão aprendendo a respeitar regras, vão ter contato com os vários tipos de modo de vida e cultura e os adultos vão ajudar a resolverem conflitos advindos da interação.

Quando a criança entra na escola ela só tem a percepção das pessoas ao seu redor, é na instituição que ela se depara com vários grupos sociais e culturais a partir desse contato ela percebe que nem todos vivem de uma mesma maneira, assim as crianças constroem sua identidade e o contato com a diversidade as faz respeitarem as diferenças.

2.3. Corpo, gestos e movimento

Trata do reconhecimento do espaço e objetos através do nosso corpo com gestos: intencionais ou impulsivos coordenados ou espontâneos. Desde bebês as

crianças descobrem o corpo seja pelas brincadeiras, músicas, movimentos, assim amplia seus limites e possibilidades entendendo o que tem perigo e o que é seguro aprendendo que o corpo faz parte do aprendizado. A BNCC diz:

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo. (BRASIL, 2018, p. 41)

O corpo também é uma linguagem, ao nos movimentarmos conseguimos expressar sensações, sentimentos e emoções, seja em situações cotidianas ou através da música, do teatro, da dança. O movimento corporal no espaço com noções de frente, alto, atrás, dentro, embaixo, fora etc., orienta em brincadeiras e em várias atividades diferentes, com essa continuação as crianças vão tendo controle corporal em jogos, recontos e escutas de histórias, atividades artísticas. Imitar movimentos e gestos seja de outra pessoa ou animal faz com que a criança tenha autonomia para cuidar do seu corpo e promover o seu bem-estar, com independência e cuidados com sua aparência, higiene, conforto e alimentação.

Trabalhando os movimentos básicos de pegar, segurar, agarrar, lançar e encaixar as crianças começam a usar os materiais e objetos de várias formas, adquirindo habilidades para pintar, rasgar, montar jogos, apropriando – se de suas coordenações motoras.

Na educação infantil é primordial o brincar. Brincar com intencionalidade faz com que as crianças aprendam e fiquem sempre estimuladas a aprender. O lúdico fascina, o brincar é também uma comunicação é uma imitação do seu cotidiano. Com a brincadeira é possibilitado à criança a construção da sua autonomia, criatividade e reflexão, combinando aprendizagem e lúdico (jogos). É imprescindível que a sociedade entenda que brincar não é somente lazer, mas é uma instrução significativa e prazerosa.

2.4. Traços, sons e cores

É relevante para o contato com as diferentes manifestações artísticas que a escola pode proporcionar utilizando artes visuais, a música, o teatro, a dança entre outras e assim vão criando suas expressões e seu senso crítico.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p. 41)

Utilizar-se do corpo e ambiente para produzir sons acompanhando os diferentes ritmos musicais, brincando com objetos, instrumentos e materiais, seja em festas, encenações e brincadeiras de faz de conta, permite produzir formas com aparatos riscantes, tintas, elaborando desenhos, pinturas, rabiscos utilizando cores e tamanhos diferentes, dessa maneira a criatividade é estimulada.

Um simples cartaz produzido com essas crianças as faz terem autonomia isso acontece com todos os outros contatos com as manifestações apresentadas dessa maneira a criança vai amadurecendo e reformulando sua criatividade e entendendo o mundo de formas que vivemos.

2.5. Escuta, fala, pensamento e imaginação:

O campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação é utilizado na educação infantil para contribuir no desenvolvimento da fala que na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo. (BRASIL, 2018, p. 42).

Desde o seu nascimento os bebês têm contato com a comunicação, com o passar das etapas elas mesmas se modificam. Na escola tem que ser apresentada a escrita de acordo com a sua curiosidade. A leitura das histórias infantis permite a imaginação e esse contato com a escrita transforma-se em rabiscos e posteriormente em letras e aí nasce a compreensão da escrita através da língua.

É importante promover o reconhecimento do seu nome e das pessoas do seu convívio. As crianças participam de conversas, escutam histórias e, é a partir dos diálogos com os pares que elas expressam suas opiniões, necessidades, sentimentos e desejos, seja pela linguagem oral, escritos (rabiscos), corporais ou por desenhos,

fotos é assim que o ser infantil começa a entender-se como sujeito distinto e respectivo a um grupo social.

Primordialmente essa faixa etária aprende com a fala e a escuta, é na interação com os pares e os adultos que a comunicação nasce. O principal ponto de observação dos nossos pequenos é a pronúncia das palavras, dessa forma eles reproduzem o mais próximo do correto e ao aprender aumentam seu vocabulário.

A contação de história tem um papel fundamental porque pode ser pedido para a criança recontar uma história e modificar alguns pontos fazendo uso da sua imaginação e criatividade, isso acaba levando em direção a escrita e a leitura.

Após a leitura abrir espaço para a criança falar, opinar e discutir com os coleguinhas constrói a cidadania dos pequeninos, pois eles aprendem a ouvir esperando sua vez de falar, percebem que cada um tem seu ponto de vista e que a diversidade precisa ser respeitada.

2.6. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

É necessário levar para a educação infantil o contato com os espaços, tempos, quantidades para que saibam relacionar-se com o seu cotidiano interpretando onde está, em qual horário, entendendo a natureza, as relações sociais e decifrando a matemática que há ao nosso redor.

Ao utilizarmos os campos de experiência na educação infantil, devemos pensar de forma integrada, fazendo uso de um campo, porém com vários objetivos. Essas experiências são necessárias e elas contribuem para o desenvolvimento de noções, por exemplo: afeto, habilidades, valores, coordenação motora e atitudes que crianças de até 5 anos são capazes de praticar.

As ações contidas nos “Campos de experiências” visam ao estabelecimento de relações entre a criança, os outros, o seu corpo, os desejos e afetos por meio de brincadeiras e de atividades lúdicas. Envolvem as relações de cuidado e convívio coletivo, o enfrentamento de dificuldades, sempre se posicionando positivamente em relação a si mesmo, o cuidado com o corpo, com o espaço, além de estabelecer relações de convivência, considerando as regras básicas do ambiente em que a criança está inserida, objetivando desenvolver a sua autonomia e propiciar relações de convívio e respeito às diferenças. (DELMONDES, 2018, p.80).

Precisamos envolver as crianças para observarem as semelhanças e diferenças dos objetos disponíveis ao seu redor, estabelecendo comparação, verificando textura, massa, tamanho, compreendendo os fenômenos naturais como luz solar, vento, chuva e aprendendo a cuidar dos animais e plantas. As crianças

precisam ser apropriadas da sua história, da história da sua família e da sua comunidade e saber relacionar os números com o meio que vive para saber por quantas pessoas, objetos, instrumentos ou livros é rodeada para entender o antes e o depois.

Os conhecimentos adquiridos pelas crianças na escola durante essa fase da sua vida são de suma importância. A partir desse aprendizado, as crianças começam a traçar sua própria jornada. Pensando em como esses campos são aplicados de maneira correta, ajudam no desenvolvimento da aula.

3. PESQUISA SOBRE AS EXPERIÊNCIAS

O método de pesquisa que vamos utilizar é o método descritivo onde vamos descrever todo o processo de experiência e aprendizado, mostrando uma visão do conhecimento baseado nos campos de experiências da BNCC. Segundo Silva e Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.” Em nossa pesquisa vamos realizar um levantamento que observa a motivação tanto das professoras como das crianças em aprender de uma forma lúdica, vivenciando cada aprendizado com propriedade e significado, conseguindo perceber o ensino ao seu redor, ou seja, em seu cotidiano.

Na pesquisa de campo: “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2010, p.57). Pretendemos identificar os fatos reais do aprendizado lúdico, observando e analisando os dados coletados.

A análise acontecerá de forma qualitativa e descritiva, atentando também para o ambiente físico e os recursos disponibilizados para o ensino daquela instituição. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

De acordo com Gil: [...]

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do

que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (Gil,2002, p. 3).

O estudo foi embasado por referências como pesquisas bibliográficas, ampliando nosso entendimento e examinando alguns pontos de vista pertinentes ao assunto. Essa pesquisa se dará em busca de sites confiáveis, livros, artigos científicos e a própria BNCC. Todo esse trabalho apontou ao final para ponderar se de forma lúdica a criança conseguiu atingir melhor a cognição e a linguagem. Mostrou que o “aprender brincando “, com intencionalidade é mais prazeroso e facilita o ensino aprendizagem.

Utilizamos a pesquisa qualitativa para compreendermos o fenômeno observado e foi no campo que obtivemos as informações. Nosso primeiro contato foi com a coordenação escolar para a diretora que apresentamos nosso projeto de TCC e dialogamos sobre o que seria observado no cotidiano da instituição. Informamos que a observação era para compreender se os campos de experiências eram contemplados e se o aluno era protagonista do seu saber, sendo participativo e interagindo com todos.

Para obter as informações realizamos a pesquisa de campo durante trinta dias na Escola São José/ Creche Escola Tia Lica, uma escola particular localizada em São Luís- MA, na rua Silvio Romero, número 85, no Retiro Natal. Optamos por não fazer questionários, pois com este não há interação, não é flexível, ou seja, não surge um novo questionamento de acordo com a resposta do entrevistado. Realmente só observamos e conversamos (entrevista) com as professoras, todas foram solícitas e nos mostraram a rotina de sua sala de aula, responderam às nossas indagações foi um bate-papo descontraído e enriquecedor. As aulas iniciavam de acordo com a BNCC com canções, orações, a interação dos pequenos era nítida e a todo momento as profissionais faziam interação dos alunos com o outro e com o conteúdo sempre perpassando pelo seu cotidiano com exemplos e realizando a interação do aluno com o seu conhecimento de mundo para que fosse significativo o aprendizado.

A instituição é bem estruturada, a sociedade escolar é unida desde do porteiro a direção escolar, os materiais são disponibilizados para uso de todos, os projetos são participativos tanto com a escola como com a comunidade na qual está inserida a escola. Os pais sempre são chamados a participar da vida educacional do seu filho, tanto que nos projetos e reuniões se fazem presentes.

4. OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA PRÁTICA: estudo de caso na Escola São José/ Creche Escola Tia Lica.

A Escola São José/Creche Escola Tia Lica, fundada em 14 de fevereiro de 1965, pela professora Maria dos Anjos Almeida. A escola está há 57 anos educando, atendendo do berçário ao ensino médio. A instituição fica localizada no bairro retiro natal, próximo do centro da capital maranhense. No turno matutino funciona a Educação Infantil e Fundamental I, já no turno vespertino, o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.

A escola é católica, no seu plano político pedagógico prioriza os valores éticos e morais, tendo como objetivo formar alunos empáticos, responsáveis e íntegros, que contribuam de maneira positiva para o desenvolvimento da sociedade. A Escola atende 320 alunos nos dois turnos, crianças de 6 meses de vida e adolescentes de 18 anos. A Instituição possui uma ampla estrutura, com salas climatizadas, quadra poliesportiva, parquinhos, possui um ambiente acolhedor, também oferece aulas de futsal, judô e xadrez.

Seguindo os conceitos da Base, realizamos a pesquisa na Escola São José/ Creche Escola Tia Lica, durante trinta dias, no período da manhã, de 07h30min às 09h30min, nas turmas do berçário, maternal II, maternal III, infantil I e infantil II. Neste período observamos as experiências proporcionadas para as crianças, ao longo do mês, podemos verificar que a instituição já utiliza a base para construir seus planos de aula.

Para a realização das experiências o espaço também é importante, neste contexto as crianças se desenvolveram melhor. O espaço da educação infantil da instituição é acolhedor e alegre, com desenhos nas paredes e amarelinhas coloridas pelo chão, tornando um espaço atraente para as crianças. Durante a pesquisa, podemos observar o envolvimento das crianças com o espaço, onde

são realizadas atividades fora da sala, como contação de história, a professora se fantasia para “prender” a atenção das crianças, tornando um momento prazeroso para todos, atraindo a atenção das crianças com as atividades lúdicas, com os colegas e professores. Tivemos acesso aos planos de aulas, onde podemos observar que o planejamento já segue a Base, as professoras já elaboram as suas experiências de acordo com os cinco campos de experiências.

Crianças aprendem brincando, daí a importância de pensar as interações e brincadeiras não apenas como um mero passatempo. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esses elementos são atualmente considerados eixos estruturantes da intervenção pedagógica do profissional de educação física no ensino infantil. De fato, a aprendizagem motora, cognitiva e socioemocional alcançadas na primeira infância deixarão marcas por toda a vida dos alunos. (Brasil, 2008)

A educação infantil é fase de brincar, porém um brincar orientado para desenvolvimento de suas habilidades: motora, cognitiva e socioemocionais. A educação infantil é o primeiro contato das crianças no processo educacional. Essa fase é onde acontece a formação social e pedagógica das crianças, neste primeiro momento elas constroem os processos de aprendizagem baseado nas interações, entre ela e as outras crianças, assim também com o corpo docente da instituição. Na Escola São José, as crianças brincam, interagem e expressam seus afetos, assim como as suas frustrações e emoções vividas diariamente. Esse ambiente de descontração, torna possível explorar novas experiências, como aborda Araújo:

A Educação Infantil é um espaço em que as crianças encontram e constroem novas experiências de vida em um contexto educativo, envolvendo três atores: crianças, famílias e professores. Espaço este que permite enxergar a criança pequena como detentora de muitas potencialidades e surpreendentes competências, co-constutora do conhecimento e da identidade através do relacionamento com outras crianças no coletivo infantil, produtora de cultura (ARAÚJO *apud* MALAGUZZI, 1999).

A escola busca desenvolver essas experiências de acordo com a BNCC, porém, pelo curto tempo de implantação, a intuição ainda está se adequando para contemplar totalmente todas as atividades. Observou-se que as professoras já fazem usos dos campos de experiências nas suas aulas, nota-se a presença das experiências no ambiente escolar, porém a implantação acontece de maneira lenta, tendo em vista que a pandemia também atrasou essa implantação, e também a cobranças por parte dos pais, que buscam resultado em curto prazo, segundo as

professoras: os pais querem ver seu filho escrevendo e lendo ainda na educação infantil.

Entretanto, nota-se que a instituição já atende os dois eixos estruturantes da Educação Infantil, as crianças interagem entre si e com as professoras, proporcionando momentos únicos, de diversão e aprendizados. As profissionais cantam a todo momento interagindo e tornando as crianças participativas, ao iniciar as aulas lembram o que foi visto no dia anterior, elas trazem o cotidiano para a sala sempre indicando exemplos do dia a dia dos alunos assim eles participam e mostram que até na sala têm objetos, cores e formatos sobre o tema aprendido. No ato de brincar, as crianças desenvolvem suas habilidades motoras e sociais, contemplando vários campos de experiências em uma só atividade.

É importante lembrar que práticas pedagógicas propostas e organizadas para crianças da Educação Infantil precisam fazer relações com os campos de experiências propostos pela BNCC, garantindo assim que sejam desenvolvidas experiências que envolvem interações e brincadeiras, possibilitando que as crianças enquanto participantes ativas experimentem e se apropriem dos conhecimentos socialmente construídos nas práticas culturais. O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os 64 saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (ARAÚJO *apud* BRASIL, 2010)

A partir da construção desse currículo nacional, evidenciam-se as experiências voltadas para cada campo de experiências. Na Escola São José/ Creche Tia Lica, percebe a contemplação dos cinco campos de experiências, essa metodologia ajuda as crianças a aprender brincando, tornando esse momento, um momento de descontração, fazendo com que elas aprendam com prazer.

Com base nessa pesquisa, salienta-se que quando uma criança brinca, ela ressignifica e recria sua cultura em suas relações cotidianas, que se fazem cada vez mais presentes no seu dia a dia. É notório que a Educação Infantil vem fazendo seu papel social, evidencia a necessidade das novas experiências de aprendizagem sejam apresentadas às crianças para que possam contribuir com o seu crescimento.

Percebe-se que, a Educação Infantil, enquanto instituição educativa, precisa proporcionar e planejar suas experiências com autenticidade, levando em consideração as particularidades de cada criança, e assim fazer com que

as crianças vivam experiências que estimulem, que sejam atrativas e agradem cada criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender como a BNCC, por meio dos cinco campos de experiências, está ajudando na aprendizagem das crianças da Escola São José/ Creche Escola Tia Lica. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo na instituição para observar as interações vividas pelas crianças. A partir dessa pesquisa, podemos analisar a inserção da base dentro da escola, assim observamos que as experiências estão proporcionando uma nova maneira de aprendizagem onde as crianças têm voz e conhecimento, são participativas, socializam com seus pares, convivem com a diversidade e ganham autonomia.

A partir da mudança com a unificação dos currículos, por meio da base, conclui-se que a implantação da BNCC, na Escola São José/ Creche Escola Tia Lica ajudou a inserir novas maneiras de proporcionar experiências na sala de aula, essas vivências auxiliam no desenvolvimento do processo cognitivos das crianças, e também proporciona momentos alegres e prazerosos para eles.

No período da pesquisa, podemos observar as experiências, utilizados as habilidades do campo de experiência corpo, gesto e movimento, as atividades proporcionam mobilidades, ajudam as crianças a desenvolver sua coordenação motora. Atividades simples como amassar massinha de modelar, ajuda a desenvolver suas habilidades motoras.

Durante as “aulas”, os Circuito motor são muito adotados na instituição, além de proporcionar um momento de descontração e alegria para os alunos, o circuito torna possível o desenvolvimento das suas habilidades motoras, ao correr, pular e rastejar, elas começam a ter noção de espaço, conhecem os limites do seu corpo e se impulsiona a ter sua independência. Outro campo muito presente nas experiências da Escola São José/ Creche Escola Tia Lica é o Traços, sons, cores e formas. O campo estimula o lado artístico e sensível das crianças. As utilizando tintas, argilas e colagem são sempre muito aceitos pelas crianças. O momento de criar é sempre muito

mágico para eles, o contato com tintas é sempre de muita diversão, proporcionando uma memória afetiva destas experiências.

Durante o tempo que observamos a escola, podemos presenciar momentos com tais, porém, também ainda observamos métodos tradicionais sendo utilizados na instituição. Práticas essas, que segundo a Base não deveriam mais ser empregadas dentro da sala de aula, mas ainda são utilizados até porque os responsáveis questionam que precisa ter atividades repetitivas de cobrir letras, pois para eles só assim o aprendizado é absorvido e, os pais questionam quando as crianças informam que passaram o dia “brincando” na escola.

Desse modo é necessário educarmos as crianças e os incumbidos que cuidam delas para entenderem que por trás da brincadeira existe um conhecimento sendo trabalhado e com a ludicidade o aprendizado é mais significativo e participativo e, assim vamos formar cidadãos críticos, autônomos, argumentativos para respeitar e entender a democracia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lucineide Cruz. **Jogos educacionais digitais como ferramentas promissoras no processo de aprendizagem dos campos de experiências da educação infantil.** Disponível <https://www.repositorio.ufrn.br/jogoseducacionais>. Acesso em 01 set. 2022.:<https://www.repositorio.ufrn.br/jogoseducacionais>. Acesso em 01 set. 2022.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc>. Acesso em 20 de agosto. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil. Disponível em: <https://www.movimentopelabase.org.br/educação> . Acesso em 27 de agosto de 2022

CASARIL, Daniela. **Campos de Experiências na educação infantil: perspectivas para o currículo da escola da infância.**2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/curiculo>. Acesso em 25 de agosto de 2022.

DELMONDES, Marina. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI/ISSN 2526-8449. Os “Campos de Experiências” na Base Nacional Comum Curricular: do positivismo às invenções cotidianas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, volume 23, nº38, jan./jul., 2018.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

GOMES, Jaqueline Feliciano. **Base Nacional Comum Curricular e educação infantil: análises e realidades /** Jaqueline Feliciano Gomes. – João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpb.br/bncc> Acesso em 5 de setembro 2022.

LIMA, Meire Cardoso. **Base nacional comum curricular (BNCC) para a educação infantil: estudo e implementação em uma creche do município de São Bernardo do Campo.** 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecatede.uninove.br/bncc>. Acesso em 5 de setembro de 2022.

NEVES, Leonardo Longen. **Lugares educativos como possibilidade para as experiências estéticas na educação infantil.** 2016. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/artigo>. Acesso em 30 de agosto de 2022.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. <https://www.books.scielo.org/br/unesp/artigo>. Acesso em 30 de agosto de 2022.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>> Acesso em: 25 de outubro de 2022.

VERCELLI, Lúcia de Carvalho. **Aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil**: as relações entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.uninove.br>. Acesso em 29 de agosto de 2022.